

DA CAMA À LAMA, DA LAMA À CAMA: A FORÇA DO CASAL ESTÁ NAQUILO QUE O MUNDO NÃO VÊ

Sobre os acordos silenciosos, a comunhão, o conflito resolvido e o retorno a dois com o coração cheio, na família que é a primeira escola e a primeira sociedade.

Por Aínor Francisco Lotério

Engenheiro Agrônomo | Filósofo | Teólogo | Diácono Permanente | Criador da Agrosófia

A VITRINE E A RAIZ

Vivemos o tempo da exposição. Casais fotografam o jantar, o aniversário, a viagem, o gesto bonito, e entregam ao mundo uma versão editada da própria vida. Nada há de errado em celebrar publicamente aquilo que é bom. O erro está em confundir a vitrine com a raiz. Porque a força de um casal jamais esteve naquilo que o mundo vê. Está exatamente naquilo que o mundo nunca verá.

O que sustenta dois que caminham juntos são os acordos silenciosos que ninguém presenciou. É o combinado feito na cozinha, às onze da noite, sobre quem levanta de madrugada. É a decisão de não repetir diante de terceiros aquilo que foi dito na intimidade. É o pacto de não usar contra o outro, num momento de raiva, a fragilidade que ele confiou num momento de amor. Estes acordos não têm testemunhas, não rendem curtidas, não aparecem em fotografia alguma. E são eles, e não a foto, que seguram a casa em pé.

DA CAMA À LAMA, DA LAMA À CAMA

Formulo assim, e faço questão da rusticidade da imagem, porque a vida do casal se faz nesses dois trajetos.

Da cama à lama: a intimidade, o encontro, o afeto e o descanso não existem para si mesmos. Eles preparam os dois para o barro do dia, o trabalho duro, as contas que não fecham, a doença, o filho que preocupa, a lavoura que se perdeu, o emprego que acabou. Quem só sabe estar bem na cama e não sabe estar junto na lama ainda não constituiu um casal, constituiu um namoro prolongado.

Da lama à cama: e o barro do dia precisa encontrar, no fim, o lugar do reencontro. Quem chega da lama e não sabe voltar para a comunhão, para o gesto, para a palavra macia e para o corpo do outro, endurece. Vira sócio, vira colega de moradia, vira administrador de um patrimônio comum. E o casamento não é sociedade comercial, é comunhão de vida.

O casal maduro percorre esses dois caminhos todos os dias, sem drama e sem espanto. Sabe que o amor não é apenas o momento bonito, e também não é apenas o esforço penoso. É o vaivém entre os dois, feito com fidelidade.

O CONFLITO RESOLVIDO VALE MAIS QUE O CONFLITO EVITADO

Existe uma ilusão perigosa de que casal bom é casal que não briga. Não é verdade. Casal que não briga muitas vezes é casal que já desistiu de conversar, que aprendeu a engolir e a acumular, e que um dia

explode ou adoece.

A força não está na ausência do conflito, está no conflito resolvido. Duas pessoas inteiras, com histórias diferentes, famílias de origem diferentes, temperamentos diferentes, vão divergir. O que define o casamento não é a divergência, é o método de atravessá-la. E o método tem nome: diálogo estabelecido. Diálogo estabelecido significa que existe um lugar, um tempo e um modo de conversar já combinados antes da crise, e não improvisados durante ela.

Os quatro verbos que uso no diálogo cooperativo servem inteiros aqui: escutar, perguntar, refletir e responder. Quem responde antes de escutar não discute, apenas revida. E cada discussão vencida no grito é uma discussão perdida na relação.

Vale ainda a regra da palavra, que já desenvolvi em outro lugar: sou senhor do que calo e escravo do que falo. No casamento essa lei é mais severa do que em qualquer outro vínculo, porque ninguém conhece tão bem o ponto exato onde a palavra fere. Quem usa esse conhecimento como arma destrói em um minuto o que levou anos para construir.

DO COMEÇO A DOIS AO RETORNO A DOIS

Toda família começa com dois. Não começa com filhos, começa com um homem e uma mulher que decidem construir. Depois vêm os filhos, e o casal quase desaparece dentro da paternidade e da maternidade. É natural e é bom. Durante duas ou três décadas os dois se tornam pai e mãe em tempo integral, e o casal fica em segundo plano.

E um dia os filhos partem. Casam, trabalham, constroem os seus próprios lares. E a casa volta a ter dois.

O mundo chamou isso de síndrome do ninho vazio, e tratou como perda. Eu me recuso a aceitar esse nome. Quem construiu bem não fica com o ninho vazio, fica com o ninho cumprido. Os filhos não foram embora, foram lançados, que é coisa muito diferente. O ninho não esvaziou, ele funcionou. Ninho que não solta o filho não é ninho, é gaiola.

O que resta ao casal não é vazio. É coração cheio, mente cheia e gratidão. Gratidão por um ter se doado ao outro durante todo o percurso, gratidão pelo que foi gerado e pelo que foi educado. E resta uma segunda oportunidade rara: voltar a ser dois, com a maturidade que os vinte anos não tinham, com o tempo que a criação dos filhos não permitia, com a serenidade de quem já provou a lama e sabe o valor da cama.

Muitos casamentos não sobrevivem a esse retorno, e a razão é simples: durante trinta anos os dois só conversaram sobre os filhos. Quando os filhos saem, não sobra assunto, porque não sobrou casal. Por isso insisto: cuidar do casal durante a fase dos filhos não é egoísmo, é previdência.

A PRIMEIRA ESCOLA E A PRIMEIRA SOCIEDADE

A família é a primeira e mais fundamental instituição humana e social de que se tem registro, o ninho acolhedor e o nó integrador da sociedade. É espaço sagrado de afetividade, de inteligência solidária e de promoção humana. Nela a criança aprende a falar, aprende a partilhar, aprende o limite, aprende o perdão, aprende a esperar a vez, aprende que existe alguém além dela. Tudo o que depois chamamos de

cidadania, de cooperativismo, de ética pública e de convivência democrática foi ensaiado primeiro na mesa de jantar de uma casa qualquer.

Por isso a família é a unidade fundamental. Não porque alguma lei assim decretou, mas porque não existe outra instituição capaz de fazer o que ela faz. Escola nenhuma, empresa nenhuma, igreja nenhuma, governo nenhum substitui o que se aprende vendo o pai e a mãe resolverem um conflito com respeito. Aquilo que os filhos veem entre os pais é o currículo real. O resto é complemento.

E aqui a conclusão se fecha sobre si mesma: se a família é a primeira escola da sociedade, então o casal é a primeira escola da família. A qualidade da comunhão entre dois determina a qualidade da formação de muitos. Quando se perde o ideal de uma família bem construída, as pessoas se frustram e a sociedade também.

A ALIANÇA PLENA

Sustento como tríade fundante da vida o Criador, o próprio eu e a pessoa com quem se convive. É o que chamo de aliança plena. No casamento, essa tríade se vê inteira: Deus, que funda; cada um dos dois, que precisa estar de bem consigo para poder doar se; e o vínculo, que é a obra comum.

Buber ensinou que a pessoa só se torna plenamente eu diante de um tu. O casamento é a forma mais radical dessa verdade. Ninguém se casa para ser completado, casa se já inteiro, para construir com outro inteiro uma terceira coisa que nenhum dos dois faria sozinho.

E é isto, no fim, que o mundo não vê e nunca fotografará: o acordo silencioso, o conflito atravessado com respeito, a lama enfrentada lado a lado, a gratidão de quem se doou, e a casa que continua de pé porque dois decidiram, todos os dias, continuar decidindo.

Ainor Francisco Lotério

*Camboriú, Santa Catarina, agosto de 2026
Sítio Agrosófia, Comunidade Rural do Braço*

REFERÊNCIAS

Obras fundamentais

BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus. Gênesis 2,18 a 24; Cântico dos Cânticos; 1 Coríntios 13,1 a 13; Efésios 5,21 a 33.

BUBER, Martin. *Eu e Tu*. São Paulo: Centauro. Sobre a constituição da pessoa na relação com o outro.

FROMM, Erich. *A Arte de Amar*. Rio de Janeiro: Guanabara. Sobre o amor como decisão, disciplina e ato, e não apenas como sentimento.

JOÃO PAULO II. *Familiaris Consortio*. Exortação apostólica sobre a família na sociedade contemporânea.

CONCÍLIO VATICANO II. *Gaudium et Spes*, números 47 a 52. Sobre a dignidade do matrimônio e da família.

Publicações do autor nos portais www.ainor.com.br e www.loterio.com.br

LOTÉRIO, Ainor Francisco. *Pais Frouxos, Filhos Sofredores; Pais Firmes, Filhos Felizes*. Livro sobre a educação dos filhos e a firmeza formadora dos pais.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. *A família é o maior patrimônio da vida*. Portal Aínor Lotério, eixo Família. Apresenta a família como a primeira e mais fundamental instituição humana e social, ninho acolhedor e nó integrador da sociedade, espaço sagrado de afetividade, inteligência solidária e promoção humana.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. *E a família, como vai?* Reflexão em vídeo, eixo Família.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. *Aínor Lotério e a família*. Portal Aínor Lotério, seção biográfica.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. *A arte do diálogo cooperativo: escutar, perguntar, refletir e responder*. 12 ago. 2026.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. *Sou senhor do que calo e escravo do que falo: a palavra como semeadura, o silêncio como senhorio*. Agosto de 2026.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. *O tempo de observar: é chegado o tempo em que nada precisa cobrar*. 15 ago. 2026.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. *A Eternidade em Nós*. Obra sobre a dimensão espiritual da existência e dos vínculos.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. Programa radiofônico *Alegria de Viver*, no ar desde 1989.

SOBRE O AUTOR

Aínor Francisco Lotério é engenheiro agrônomo, filósofo, teólogo, psicopedagogo e mestre em Gestão de Políticas Públicas pela UNIVALI. Diácono Permanente ordenado em 2003, é o criador da Agrosófia, filosofia e mística de vida fundamentadas nas forças agronaturais e nos princípios da sustentabilidade. Escreve sobre a família a partir de dentro, e não de fora: casado com Ana Maria Rebelo Lotério, pai de Aínor Manoel e Lucas Manuel, sogro de Dani e Letícia e avô de Helena, Maria e Luiza, acompanhou todas as fases do ciclo familiar, de filho a pai e de pai a avô, tendo nascido e crescido na agricultura familiar da comunidade de Campestre, em Vidal Ramos, Santa Catarina. Radialista desde 1989, apresenta o programa *Alegria de Viver*. Reconhecido nacionalmente como O Palestrante da Mente e do Coração, atua nos eixos Motivação, Cooperativismo, Comunicação, Longevidade e Agrosófia, em ambientes públicos, privados e eclesiais. Autor de *Paixão pelo Cooperativismo*, *Pais Frouxos*, *Filhos Sofredores*; *Pais Firmes*, *Filhos Felizes*, *A Eternidade em Nós* e *Um Minuto de Inspiração*. Mantém o Sítio Agrosófia, na Comunidade Rural do Braço, em Camboriú, Santa Catarina.

www.ainor.com.br | www.loterio.com.br